

XIII

MONUMENTO A BENJAMIM CONSTANT

Benjamim Constant Botelho de Magalhães nasceu em 1833, em Niterói. Abraçando a carreira das armas, alistou-se no Exército, em 1852, ingressando, no ano seguinte, na Escola Militar. Tendo grande propensão para as ciências matemáticas, ainda estudante, dava lições dessa matéria a fim de obter recursos para viver. O seu espírito insurgia-se contra tôdas as injustiças e na Escola foi o promotor de uma pequena revolta, que ali ficou lendária, tendo o diretor que capitular. Capitão de engenheiros, em 1860, foi designado para acompanhar as operações da guerra do Paraguai. Obrigado a afastar-se das atividades militares, por motivo de pertinaz doença, durante muitos anos dedicou-se à direção do Instituto dos Cegos, do Rio. Lendo tudo quanto interessava aos seus conhecimentos de matemática. Impressionou-o uma tese onde havia um resumo de pontos de vista de Augusto Comte sobre cálculo; e daí tornar-se êle um ardoroso vulgarizador do positivismo, no Brasil, fazendo, através do ensino, uma intensa propaganda dêsse sistema filosófico. Foi o fundador da Escola Normal Superior, estabelecimento que dirigiu até a data da Proclamação da República. Era professor de mecânica racional, curso muito freqüentado inclusive por professores. Lançando-se à luta contra o regime monárquico, que se tornou aguda durante o Ministério Ouro Preto, foi o principal instigador do movimento militar de 15 de novembro de 1889. Promoveu reuniões de oficiais do Exército e da Marinha; articulou e animou tôdas as forças empenhadas na luta contra o regime — militares, civis, jornalistas e políticos. Discursou no Clube Naval e, na Escola Militar, lançou o seu famoso desafio ao ministro da Guerra, acusando-o do desprezo com que tratava o Exército. E, a 15 de novembro de 1889, foi visto, ao lado de Deodoro, à frente das tropas que depuseram o Ministério reunido no quartel general e proclamaram a República. Vitoriosa a revolução, entendeu que sua missão estava terminada, mas, instado, aceitou a pasta da Guerra do Governo Provisório, realizando, então, importantes reformas de serviços, acentuadamente na

parte referente ao ensino. Contra a sua vontade, foi promovido a general de brigada. Em 1890, passou para a pasta da Instrução Pública, criada então, e na qual reorganizou o ensino, desde o grau elementar ao superior e profissional. Deixou o Governo quando, mais uma vez, o Ministério se encontrou em desacôrdo com o marechal Deodoro; e, recolhendo-se à vida privada, faleceu a 22 de janeiro de 1891.

A Constituinte Republicana conferiu-lhe o título de "Fundador da República", na Constituição de 24 de fevereiro de 1891.

• • •

O monumento a Benjamim Constant foi oferecido à cidade pelo sr. Amaro da Silveira e inaugurado a 14 de julho de 1926.

Horas antes da inauguração, foi organizado pelos positivistas um grande préstito cívico, que saiu do Campo de Santana pelo portão fronteiro ao Corpo de Bombeiros, na seguinte ordem: Estandarte da Humanidade; o quadro — Dante — (obra de Décio Vilares); — estandarte com a divisa "Os vivos são sempre e cada vez mais governados necessariamente pelos mortos"; — banda de música do Exército; — busto de Isabel de Castela; — busto de Camões; — estandarte com a divisa de Danton: "Pereça a minha memória, desde que a Pátria se salve"; — busto de Danton; — banda de música da Marinha; — busto de Pombal; — busto de Washington; — busto de Tossaint Louverture; — banda de música do Corpo de Bombeiros; — estandarte com a divisa dos Inconfidentes — "Libertas quæ sera tamen"...; — busto de Tiradentes; — estandarte com a divisa da Independência; — "A sã política é filha da moral e da razão" (José Bonifácio de Andrada e Silva); — estandarte de José Bonifácio. A frente, o sr. Teixeira Mendes, chefe da Igreja Positivista, no Brasil, caminhava ao lado do estandarte da Humanidade. Ao passar o préstito pelos edifícios de onde Benjamim Constant e Deodoro da Fonseca saíram para proclamar a República, o cortejo parou, sendo que no do Pritaneu, (onde residiu Deodoro), uma turma de alunos do Colégio Militar cantou o Hino da República. Chegando o cortejo à praça da República, onde se encontra o monumento, o comandante da Escola Militar deu voz de "Sentido" à sua força, ali postada, ouvindo-se, em seguida, a "Marselhesa" e o Hino Nacional, executados pela banda de música daquela Escola. A seguir, os alunos da Escola Benjamim Constant rodearam o monumento, subindo então as escadarias, levadas pela mão de um membro da comissão organizadora da cerimônia, as meninas Maria Santa e Heloísa Rizzo — duas ceguinhas — alunas do Instituto Benjamim Constant, às quais ia caber a missão de descerrar as cortinas que cobriam o monumento. Depois, em presença do representante do presidente da República, de membros do Governo, de representantes de países estrangeiros e de grande massa popular, teve início a solenidade da inauguração, falando a menina Alda Cantisano, aluna da Escola Benjamim Constant. Ao caírem as cortinas que ocultavam o monumento, apareceu uma grande legenda — A memória de D. Maria Joaquina da Costa Botelho de Magalhães e de seu esposo Benjamim Constant Botelho de Magalhães, fundador da República Brasileira".

Tôdas as bandas de música tocaram o Hino Nacional, ouvindo-se vivas à República e à memória de Benjamim Constant. Em seguida, o sr. Amaro da Silveira fez um discurso, entregando o monumento à cidade.

O representante do prefeito respondeu, agradecendo, em nome da Capital da República, seguindo-se com a palavra o acadêmico de engenharia Paulo Carneiro, que falou pela mocidade republicana, e o sr. Teixeira Mendes. A cerimônia foi encerrada com a assinatura da ata de inauguração.

O monumento a Benjamim Constant é trabalho escultural do artista Décio Vilares, que moldou as estátuas da Humanidade e da esposa de Benjamim Constant. Os baixos-relevos são do artista Eduardo de Sá.

A fundição artística foi de Vicente Ornelas, que a executou nas oficinas Trajano de Medeiros, gratuitamente cedidas para aquêle fim. A descrição do monumento, segundo publicação feita na época, é a seguinte: "No alto, a figura da Humanidade, personificada em Clotilde de Vaux, simbolizada em uma mulher de 30 anos, tendo seu filho nos braços, segundo os votos de Augusto Comte. Lêem-se as inscrições: O Amor por princípio e a ordem por base; o progresso por fim — Viver para outrem — A Família, a Pátria, a Humanidade — Viver às claras — Os vivos são sempre e cada vez mais governados necessariamente pelos mortos. Abaixo da estátua da Humanidade estão monumentos arquitetônicos, exprimindo: Paris é a França, o Ocidente, a Terra; mas quando a homogeneidade positivista fôr suficientemente completa, a capital definitiva será Constantinopla. (Augusto Comte). Mais abaixo, outro relêvo: A festa inaugural da Redenção. Beatriz e Clotilde — "A vós, graças infindas, que unistes Dante e Comte, em vossas almas lindas". A Fraternidade Universal, personificada, especialmente, para os povos do Novo Mundo, por Isabel de Castela, tendo por ministro Cristóvão Colombo, inspira à República Brasileira, da qual é órgão Benjamim Constant, a restituição dos cruentos troféus e o cancelamento da sacrílega dívida (Paraguai). Grupo de Benjamim Constant e sua esposa. Esse grupo representa, ao mesmo tempo, três momentos solenes do egrégio par. O traje de Benjamim Constant recorda a sua despedida da esposa quando ele foi pôr-se à testa da Segunda Brigada: — "Vou cumprir o meu dever" — foram as palavras de adeus. A sua atitude lembra a sua ida para propor a Bandeira republicana, que ele mostra, e cuja divisa, "Ordem e Progresso", resume o programa que teve em vista, fundando a República. Enfim, a imagem da esposa de Benjamim Constant, trazendo-lhe as Bandeiras republicanas, bordadas por suas filhas e que ela ofereceu à Escola Militar do Rio de Janeiro e à Escola Superior de Guerra. — Comemoração da fundação da religião da Humanidade — quadro em bronze — testamento de Augusto Comte, ornado com o ramalhete de Clotilde. Vê-se, ainda, a Rosa dos Ventos, sobre o altar da Pátria, indicando a orientação do monumento em relação a Paris. — Na face ocidental, estão gravados o Cálix e a Hóstia, o mistério Eucarístico. Escudos cívicos — Rio de Janeiro — Paris — Niterói. Baixos-relevos da face ocidental: Lei de 13 de

Maio de 1888 — Sessão de 9 de novembro de 1889, no Clube Militar — Entrevista com o general Deodoro, no dia 9 de novembro de 1889. Face meridional: A Vestal. Medalhão — A *sa* política é filha da moral e da razão — divisa que domina as imagens da Imperatriz Leopoldina e de José Bonifácio. Baixos-relevos da face meridional: — A despedida da esposa, na noite de 14 de novembro de 1889 — A proclamação da República, em 15 de novembro de 1889 — A separação da Igreja do Estado, sessão inicial de 9 de dezembro de 1889. Face setentrional: Tábuas da lei sobre a Bastilha. — Baixo-relêvo — "Libertas quae sera tamen" — divisa da Inconfidência, que domina as imagens de Bárbara de Alvaranga e de Tiradentes. Baixos-relevos da face setentrional — O retiro de Benjamin Constant — O entêrro — A câmara mortuária."

É o monumento que apresenta na sua estrutura escultural maior número de símbolos exprimindo fatos históricos ligados à Pátria e à Humanidade.

Por ocasião da fundição da estátua, foi distribuída a seguinte publicação n.º 8, de R. Teixeira Mendes:

— "O monumento a Benjamin Constant é apenas uma tentativa cívica para comemorar fielmente os seus sentimentos, as suas convicções e os seus feitos, a fim de que a vulgarização do conhecimento — autográfico, sempre que fôr possível — da vida que o Fundador da República depôs no altar da Pátria, auxilie a realização dos seus votos humanitários, cívicos e domésticos. Porque acreditamos que, de fato, com tão edificante vida, Benjamin Constant Botelho de Magalhães levantou monumento mais perene que o bronze."